

**BIOLOGIA FLORAL E SISTEMAS DE INCOMPATIBILIDADE EM ANDIROBA (*Carapa guianensis* Aubl. – MELIACEAE) E CUMARU (*Dipteryx odorata* Willd. – LEGUMINOSAE)<sup>1</sup>.**

SILVA, Iara Vasconcelos da<sup>2</sup>; KANASHIRO, Milton<sup>3</sup>; MAUÉS, Márcia Motta<sup>4</sup>.

*Carapa guianensis* e *Dipteryx odorata* são espécies de grande importância econômica para o manejo florestal, devido à qualidade de suas madeiras e produtos não madeireiros como o óleo de andiroba e a essência aromática extraída das sementes do cumaru, a cumarina. Objetivando estudar aspectos de biologia reprodutiva dessas espécies, estão sendo efetuadas no Campus da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém (PA), observações em 20 árvores de andiroba, sendo 16 para estudos de fenologia e 4 para testes de auto-incompatibilidade. Sabendo-se que *C. guianensis* é uma espécie monóica, com flores unissexuadas presentes em um mesmo indivíduo, foram coletadas 5 inflorescências no pico de florescimento em 5 indivíduos para a contagem do número de flores femininas e masculinas, mensuração do tamanho (comprimento e maior largura) das flores, da inflorescência e contagem dos botões florais. As observações fenológicas estão sendo feitas em intervalos de mês a mês, registrando-se a ocorrência de florescimento (botões florais e flores abertas), frutificação (frutos jovens, frutos maduros, disseminação) e mudança foliar (folhas novas, folhas madura, desfolha parcial e desfolha total). Foram isoladas com sacos de poliéster microperfurados 12 inflorescências para os testes de auto-incompatibilidade através de autopolinização induzida, 6 para os testes de autopolinização espontânea e 9 para polinização aberta. Foi observado que as flores masculinas têm longevidade de apenas um dia, enquanto que as femininas podem persistir até o terceiro ou quarto dia depois de abertas. A floração ocorre praticamente durante o ano todo, mas verificou-se que no ano de 2003 o florescimento foi mais acentuado nos meses de setembro a novembro, período de menor precipitação pluviométrica na região. As inflorescências possuem  $301 \pm 112,29$  botoes, medindo  $54 \pm 10,82$ cm x  $12 \pm 7$ cm.( referentes ao pico de florescimento) No momento, as observações fenológicas continuam sendo realizadas, assim como os testes de autopolinização e as análises em laboratório do material coletado.(Estudo integrante do Projeto Dendrogene, Convênio Embrapa Amazônia Oriental/DFID).

<sup>1</sup>Estudo integrante do Projeto Dendrogene (Conservação Genética em Florestais Manejadas ), cooperação bilateral Embrapa Amazônia Oriental e Departamento de Desenvolvimento Internacional ( DFID ) em colaboração de instituições governamentais e não-governamentais.

<sup>2</sup> Bolsista PIBIC/CNPQ/Embrapa Amazônia Oriental. Acadêmica do 7º semestre do curso de Engenharia Florestal.

<sup>3</sup> Orientador / Pesquisador. Dr.: Embrapa Amazônia Oriental.

<sup>4</sup> Orientadora / Pesquisadora. MSc.: Embrapa Amazônia Oriental; doutoranda da Universidade de Brasília (UnB)